

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO**

**ARLENE RODRIGUES DO AMARAL**

**A Imagem na Geografia: Uma Aula para Ver**

**Juiz de Fora**

**2019**

Amaral, Arlene Rodrigues.

A Imagem na Geografia : Uma aula para ver / Arlene Rodrigues  
Amaral. -- 2019.

12 f.

Orientadora: Carla Silva Machado

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade  
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização  
em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino  
Básico, 2019.

1. Plano de aula. 2. Geografia. I. Machado, Carla Silva, orient. II.  
Título.

**ARLENE RODRIGUES DO AMARAL**

**A Imagem na Geografia: Uma aula para ver**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico.

Orientador: Doutora Carla Silva Machado

**Juiz de Fora**

**2019**

**ARLENE RODRIGUES DO AMARAL**

**A imagem na Geografia: Uma aula para ver**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Carla Silva Machado - Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## RESUMO

O trabalho foi desenvolvido como atividade final do curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Básica (TICEB) em uma pesquisa bibliográfica na qual propõe-se, a partir de uma revisão da literatura, elaborar um plano de aula pensado de acordo com o modelo de ensino e aprendizagem que coloca o aluno como protagonista do processo, permitindo que ele vislumbre a temática através do uso de recursos digitais, tornando a aula mais dinâmica e interessante. O plano de aula apresentado é destinado ao conteúdo de geografia do nono ano, e irá ressaltar a importância do uso de imagens para a disciplina, além de propor aos alunos a tarefa de produzir algo que poderá ser utilizado por outros estudantes. As aulas terão a proposta de envolver o aluno em todos os processos e assim transformar uma aula em uma produção. Os alunos irão assistir o documentário de TV “A África do Sul Vista de Cima”, e explorar os vários temas abordados no documentário como: relevo, economia, população do país. A discussão promovida a partir de então, irá trazer para a disciplina/conteúdo maior interatividade. A culminância do trabalho será a realização de produção com base no que foi visualizado e discutido pelos alunos, demonstrando o cuidado de fazê-los peça fundamental na produção do conhecimento.

**Palavras- chave:** Geografia. Imagens. Aprendizagem

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA .....</b>	<b>9</b>
1.1 DESENVOLVIMENTO DO TEMA .....	9
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>12</b>

## INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação são ferramentas que dinamizam a comunicação através do uso de hardware e software presentes na nossas vidas através de aparelhos como o smartphones e computadores. Almeida (2009), aponta como fator de inserção na educação desses tipos de aparelhos, os baixos preços praticados que ampliam o acesso e chegam as escolas como importantes ferramentas.

Na busca por uma aprendizagem condizente com a realidade dos jovens, utilizar recursos capazes de inseri-los no universo tecnológico os aproxima da sala de aula, despertando o interesse pelo conteúdo.

Negar as ferramentas tecnológicas em que os jovens estão interligados a todo o momento, faz desse modelo de educação arcaico e repulsivo. A demanda dos jovens de hoje por aulas interativas é resultado da evolução tecnológica que eles vem acompanhando, somente quadro-giz não sintetizam suas necessidades.

Para Silva (2014), o interesse dos jovens pelas ferramentas tecnológicas como os smartphones por exemplo, se dá pelas múltiplas ações que o aparelho lhes permite, assim trazê-los para a sala de aula agrega muito valor as aulas, traz sua a atenção.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) traz possibilidades reais de se trabalhar educação de forma mais dinâmica e autônoma. Morán (2015), sinaliza a necessidade de rever os métodos utilizados há tempos na educação. Na geografia, os recursos tecnológicos disponíveis, vem sendo disseminados aos poucos, mas ainda há uma falta de aceitação por parte de professores/escolas (STÜMER, 2011).

O Dessa forma, propor o uso da imagem em aulas de Geografia é ponto de partida do trabalho, que vem explorar esse tipo de linguagem que possui um grande alcance entre os jovens. A inserção do smartphone e rede social no plano de aula é outra estratégia adotada para tornar a aula mais atrativa.

A metodologia do trabalho fundamenta-se na revisão da literatura pertinente da área, dando embasamento para a construção de um plano de aula, que utiliza de recursos tecnológicos como forma de dinamizar o processo ensino aprendizagem.

Neste trabalho apresento um plano de aula para alunos do nono ano do ensino fundamental II, na disciplina de Geografia. A utilização do programa de TV “A África do Sul Vista de Cima”, abre a possibilidade de elucidar as diferentes paisagens da África do Sul aproximando o aluno da realidade, sem necessidade de abstração ou dando margem para formas errôneas de interpretação, além de sanar curiosidades através de imagens.

A necessidade de trabalhar com imagens na Geografia é algo que faz parte do cotidiano do professor. Aulas que apresentam novas experiências aos alunos, conseguem demonstrar o quanto a ciência possui um caráter crítico. A importância do uso de imagens nas aulas de Geografia é uma discussão antiga, e sempre cabe questionamentos sobre a colocação de imagens, seja através de aparelhos mais modernos até mesmo as utilizadas em livros didáticos. (NEVES, 2011)

As imagens que utilizamos no dia a dia como mapas, fotografias e esquemas elucidam situações e localizações. O processo de ensino-aprendizagem pode ser enriquecido com imagens que estimularão mais o aluno que palavras, Martins (2014) aponta o quanto os recursos audiovisuais devem desencadear discussões e reflexões acerca do que é apresentado.

O plano de aula que será apresentado, tem a proposta de enriquecer as aulas de geografia, que são descritas, muitas vezes, por alunos como “decoreba”, além de apresentar uma proposta alternativa de contato dos alunos com lugares que uma visita de campo não é possível, seja pela distância ou por inviabilidade técnica. O trabalho será desenvolvido após leituras sobre utilização das TICs e de Recursos Educacionais Abertos (REAs) que vem sendo utilizadas por professores de diversas áreas e em especial da Geografia. A construção do plano de aula, é baseada na matriz curricular de geografia e conta com apoio do livro didático de geografia do nono ano (ADAS,2015).

O trabalho será composto pela apresentação do plano de aula, análises sobre o que é esperado na apresentação dos programas e possíveis atividades a serem desenvolvidas durante a abordagem do conteúdo.

## 1 - DESENVOLVIMENTO

Plano de Aula

Conteúdo: Geografia

Tempo: 3 aulas de 50 minutos

Turma: 9º ano

Tema: África do Sul

Objetivo: Compreender as características físicas e naturais do país.

Específicos: Análise do território sobe uma visão estratégica dentro do continente africano.

Metodologia: Exposição de dados e apresentação do episódio do programa “O Mundo Visto de Cima: África do Sul”.

### 1.1 Desenvolvimento do tema: (do plano de aula)

O continente africano apresenta grande diversidade cultural, natural e social. A África do Sul se destaca no continente por sua industrialização e pela sua história política. O desenvolvimento do tema se dá no que tange a importância do país no continente, devido seu grau de desenvolvimento, que gera empregos no continente além de suas características históricas.

Na primeira aula, um levantamento sobre o conhecimento prévio dos alunos à cerca do tema deve ser feito, se necessário ajude citando eventos esportivos e questões históricas sobre racismo. É interessante investigar o que levou a adquirirem tais informações. Um breve panorama do país poderá ser feito, caso as colocações dos alunos sejam vagas ou superficiais.

A segunda aula, ficará reservada a exibição do programa “ O Mundo Visto de Cima: África do Sul” que possui 25 minutos. É importante que os alunos tenham a oportunidade de criarem suas próprias análises durante a exibição. Ao final um debate deverá ser aberto e algumas questões devem nortear a discussão, como:

- Qual imagem foi mais impactante?
- A paisagem natural do país é um fator relevante para seu crescimento?
- Como a localização do país facilita seu comércio?
- Fatores de desenvolvimento presentes no vídeo.
- Como a África do Sul chegou nesse nível.

Na terceira aula, os alunos devem exibir um vídeo falando sobre a África do Sul, a partir do que foi discutido e visto. A ideia é criar uma espécie de documentário com base do que foi estudado e discutido com a turma.

Os alunos previamente divididos em grupos de quatro, devem formular um vídeo fora do horário de aula, de até cinco minutos com análises feitas pelos mesmos sobre um tema determinado. A turma será dividida, para que cada grupo fique responsável por um tema. Teremos os responsáveis pelas temáticas: Clima, relevo, economia e urbanização. Cada grupo poderá pesquisar em outras fontes informações para enriquecer o trabalho, eles devem criar um vídeo com apresentação de imagens ou desenhos que ilustrem o tema, juntamente com uma explicação. Cada trabalho produzido deverá de ser unido aos demais, para criar um só documentário de 20 minutos.

O vídeo desenvolvido, poderá ser publicado na página da escola ou em um evento que reúna pais e alunos. O documentário poderá servir como base introdutória para o conteúdo do no ano seguinte, tornando-os multiplicador e facilitador do ensino. Os alunos envolvidos terão a responsabilidade de transmitir o conhecimento, não serão apenas receptores do saber.

A proposta desenvolvida no plano, encaixa-se na concepção de metodologias ativas analisadas por, MORÁN (2015), ele assinala a importância da autonomia do aluno e seu protagonismo na tomada de decisões. A atividade propõe um desafio aos alunos, ao torná-los autores e diretores de um documentário que terá uma relevância no meio escolar grande, já que estes serão citados no ano seguinte como colaboradores na montagem da aula. A educação vem demandando novas atitudes em sala de aula, os alunos não aceitam mais o papel de receptores, buscam participação mais ativa (VALENTE, 2017).

A transformação da sala de aula em um ambiente mais interativo, surge com a demanda de alunos que não se encaixam mais em aulas “tradicionais”, inserir equipamentos tecnológicos nas aulas, produzem espaços atrativos e geram resultados satisfatórios na aprendizagem.

A realidade das escolas e dos alunos brasileiros quanto ao precário acesso à internet já foi apontado por Pretto (2016), temos então desafios de ordem funcional para conseguir aplicar planos de aulas, cada vez mais digitais. Assim, a escolha de plano de aula que demanda pouca tecnologia no ambiente escolar, pode fornecer mais resultados que frustrações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As imagens expostas no programa, facilitam a concretização do assunto e os alunos tem a oportunidade de guiar as aulas, de acordo com as colocações feitas por eles que geram outras análises e percepções.

A importância de análises das imagens em sala de aula, é transformar o olhar do aluno para aquilo que ele vê no seu dia a dia, e não consegue muitas vezes interpretar. Aguiar (2011), chama atenção para o uso de imagem de forma a apurar o olhar desse aluno.

Os alunos cada vez mais buscam uma escola motivadora, o professor deve buscar novas formas de administrar suas aulas. Santos (2011), aponta a importância da utilização de outros recursos didáticos como música, fotografia e TV para o ensino de Geografia e ressalta que esses recursos, devem ser filtrados para que haja um melhor aproveitamento e que os alunos tenham a consciência de que nem tudo que é disponibilizado é interessante.

O ensino de geografia tende a utilizar cada vez mais ferramentas que dinamizam as aulas, e que traga para o aluno a possibilidade de visualizar o que lhe parece tão distante/ abstrato além de torna-lo protagonista do processo de aprendizagem.

O plano de aula, propôs uma atividade que pode ser desenvolvida em outros anos escolares com temas variados. O programa exibido em uma canal de TV pago, contém documentário de várias partes do mundo, podendo ser utilizado como forma de guia para as turmas posteriores. O que deve ser preservado é o papel dos estudantes na atividade que busca o envolvimento dos alunos na concretização do conteúdo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Doriedson Alves. TIC e Educação no Brasil: Um Breve Histórico e Possibilidades Atuais de Apropriação. Caderno de Produção Acadêmica- Científica. Prog. Pós- Grad. Educação. Vitória, V.15, n. 2, ago/dez. 2009
- AGUIAR, Laura. O poder das imagens. Revista Educação. São Paulo, ago. 2011 Disponível em:< <http://www.revistaeducacao.com.br/o-poder-das-imagens/>>. Acesso em: 28 de março de 2019.
- GLOBOSAT (temporada 10, ep.8). Mundo Visto de Cima [Seriado]. Discovery Theater, 2016. (25 min.), son., color. Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=bhEcX0QxnqM>> Acesso em 02 de fevereiro de 2019.
- MORAN, J Mudando a Educação com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. 2015 Disponível em:< [www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)> Acesso em: 20 de março de 2019.
- NOVAES, André Reyes. Uma Geografia Visual? Contribuições Para o Uso de Imagens na Difusão do Conhecimento Geográfico. Revista Espaço e Cultura, UERJ. Rio de Janeiro, N.30, P. 6-22, dez. 2011 Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/4949/3655> > Acesso em: 15 de maio de 2019.
- PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e Novas Educações. Revista Brasileira de Educação. Bahia, V.11, n. 31, jan./abr.2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf>> Acesso em: 01 de abril de 2019.
- SANTOS, Rita de Cássia Evangelista; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. Revista Geografia Ensino e Pesquisa. Rio Grande do Sul, V. 15, n.3, set./dez. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353/4392>> Acesso em : 11 de fevereiro de 2019.
- SILVA, Renildo Franco; CORREA, Emilce Sena. Novas Tecnologias e Educação: A Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem na Sociedade Contemporânea. Revista Educação e Linguagem. São Paulo, ano 1, n.1, jun. 2014 1 Disponível em: < <https://fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf> > Acesso em: 14 de maio 2019.
- VALENTE e ALMEIDA. Metodologias ativas, das concepções à prática. Revista Diálogo Educacional. Paraná, V.17, n. 52, abr./ jun. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>> Acesso em: 22 de março de 2019.